

Discurso de posse de Fernando

Pimentel na presidência da Abit

(Saudações, conforme as fichas do Cerimonial)

Cumprimento a todas e a todos que nos honram com suas presenças neste momento e, em especial, saúdo os queridos amigos da indústria têxtil e de confecção, bem como, de toda a cadeia produtiva de nosso setor no Brasil.

(pausa)

Senhoras e senhores:

Ao ser eleito à presidência da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), dou continuidade a uma longa trajetória profissional dedicada ao setor.

Permito-me uma doce e inesquecível lembrança... Meu primeiro contato com tecidos e confecções, quando ainda menino, foi ver minha avó costurando as bandeiras do Fluminense, meu time de futebol, que orgulhoso eu empunhava nos estádios. São duas paixões que seguem unidas desde sempre em meu coração.

No campo profissional, entretanto, a indústria têxtil e de confecção se faz presente em minha carreira desde abril de 1977, quando ingressei na Companhia Têxtil Ferreira Guimarães. Meus dois primeiros mestres foram o Dr. Paulo Mourão Guimarães e o Dr. Celso Gomes Filho. Lá vivi grandes momentos e aprendi, assim como no exemplo de meu pai, o valor do trabalho ético, dedicado e comprometido com qualidade. Tive, ainda, o prazer de na Ferreira Guimarães trabalhar com Antonio Berenguer, filho do Dr. Celso, falecido num trágico acidente aéreo em agosto de 1980.

Já minha relação com a Abit iniciou-se na gestão do presidente Luiz Américo Medeiros, de saudosa memória, que a presidiu até 1998 e, em cuja gestão, deu-se a largada à projeção nacional de nossa entidade.

Recordo-me, como se fosse hoje, de minhas participações, dando ainda os primeiros passos na empresa, nos grandes encontros que ocorriam no Sindicato. Eu acompanhava, como aprendizado, o Sr. Damasceno, então o diretor de Vendas da Ferreira Guimarães como, também, o Sr. Marcos Martins, que mais tarde o sucedeu.

Jovem que era, ficava admirado por estar ao lado de importantes industriais. Para mim, até hoje, heróis que fizeram parte da construção desta que, para orgulho do

Brasil, está entre as cinco maiores indústrias de têxteis e de confecções do mundo.

Foi, porém, na gestão de Paulo Skaf, a partir daquele ano de 1998, que minha atuação classista se tornou mais intensa. Skaf, sempre atuante e visionário, convidou-me a colaborar, voluntariamente, na reestruturação da entidade. O objetivo era o de construir um novo modelo associativo.

Os resultados foram muito positivos, com um posicionamento mais efetivo e ousado na defesa e projeção de nossa indústria como grande geradora de emprego e renda. Como, ainda, de uma correta visão de cadeia produtiva dentro do nosso setor, integrando seus elos desde a matéria-prima até o produto final.

Fiz, naquele período, grandes amizades com os colaboradores desta Casa e os seus diversos Conselheiros. E, aqui e agora, embora sob risco de injusto esquecimento, relembro algumas personalidades com as quais convivi e aprendi — principalmente durante a atuação do Comitê de Apoio à Gestão Paulo Skaf, durante o período de sua campanha à Fiesp: Aref, Pierângelo, Alessandro, Eduardo Rabinovitch, Faria, Mosca, Triolo, entre tantos outros que brindaram com sua amizade um jovem carioca, filho de mineiros, que gosta muito de São Paulo.

Com todos eles, no dia a dia da entidade, no trabalho constante e em diferentes focos, pude entender o grande significado de cada elo da cadeia produtiva, bem como desenvolver um olhar holístico para o que ela representa no mundo da indústria e no universo das forças produtivas de todo o País.

(pausa)

Quando Skaf foi eleito à presidência da Fiesp, o então primeiro vice da Abit, e não menos visionário, Josué Gomes da Silva, assumiu a entidade sendo, posteriormente, eleito para o triênio 2005/2007.

Criou-se, assim, nova estrutura na Abit, e o meu nome foi lembrado e indicado para o cargo de diretor-superintendente, no qual permaneci até o final de 2016. (mencionar Pierângelo como apoiador de primeira hora de meu nome) .

Foi um período de muitas lutas e conquistas. Dentre elas, destaco o fato de conseguirmos aumentar o imposto de importação do vestuário para 35 por cento, e dos tecidos em 26 por cento, na chamada escalada tarifária. Isso foi muito importante em um momento crítico de nossa indústria e sob um cenário de forte apreciação de nossa moeda. Teria sido trágico se tivéssemos passado todo aquele período com as taxas de importação, então vigentes, de

20 por cento para o vestuário e 18% para os tecidos e malhas . Josué foi,e continua sendo ,um professor para mim, além de fraterno amigo.

Tive a honra e a alegria de trabalhar, em seguida, com o presidente e também amigo: Aguinaldo Diniz Filho. Outro nome que está bordado na história de nosso setor. Suas duas gestões foram também marcadas por realizações importantes. Saliento a reestruturação da Frente Parlamentar da Indústria Têxtil e de Confecção, denominada “José Alencar” — justa homenagem a um dos maiores líderes de nosso setor — e a conquista da desoneração da folha de pagamentos das empresas, na qual fomos pioneiros. Esta medida foi mais tarde revertida, apesar de todos os esforços que fizemos. Contudo, trouxe muitos benefícios ao nosso setor enquanto permaneceu em vigor.

Destaco, ainda, nossa incansável luta contra a concorrência desigual de países que desfrutam de melhor ambiente de negócios e, também, contra a atitude desleal de economias que convertem baixos níveis de *compliance* em distorcida vantagem competitiva. Estivemos sempre mobilizados para enfrentar as ameaças e os ataques aos interesses de nossa indústria .

Aguinaldo foi sucedido por Rafael Cervone, meu amigo, uma amizade forjada nos últimos 12 anos, desde quando assumiu a presidência do Sinditêxtil-SP, em 2005.

Quero enfatizar, também, a gestão de Alfredo Bonduki no sindicato, que o conduziu com brilhantismo nos últimos seis anos. Trabalhamos, com muita sinergia, em busca do fortalecimento da indústria têxtil e de confecção. E, neste momento, aproveito para saudar com entusiasmo e confiança a chegada de Luiz Arthur Pacheco de Castro, o nosso querido Pacheco, novo presidente do Sinditêxtil-SP. Aliás, com quem já temos a satisfação de conviver há tempos, pois ele ocupou o difícil cargo de tesoureiro de nossas entidades nos últimos seis anos.

(pausa)

Por méritos de meus antecessores, sempre existiu uma integração importante entre os Sindicatos de todos os estados e a Abit. E, com certeza, vamos manter e fazer crescer esta união fundamentada no trabalho sério e objetivo. A rigor, buscaremos ampliá-la para todos os demais sindicatos da cadeia produtiva do setor e das áreas que, com eles, se relacionam para o fortalecimento da Economia e do País.

Destaque da gestão de meu amigo Cervone foi a agenda da tecnologia, da inovação e do olhar para o futuro! Nesse

contexto, teve grande significado o primeiro Congresso Internacional Abit, em junho do ano passado .

No evento, foi lançado o estudo “A quarta Revolução Industrial do Setor Têxtil e de Confecção: a visão de futuro para 2030”, uma evolução do “Têxtil 2023”, agregando consistente análise do advento da manufatura avançada. O trabalho foi realizado pela Abit, o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Senai (Senai-CETIQT) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), além de contar com um comitê composto por empreendedores e profissionais do setor, acadêmicos, pesquisadores e membros do poder público.

(pausa)

Minhas amigas e meus amigos, Rafael Cervone, por circunstâncias pessoais, decidiu não se candidatar a um novo mandato, o que lhe faria plena justiça, diante do grande êxito de seu desempenho. Por sua generosidade, fui indicado à sucessão e eleito presidente da Abit. Recebo esta missão com humildade e consciente dos grandes desafios que estão em nossa agenda setorial!

A partir de janeiro deste ano, passei a dirigir a entidade, juntamente com o respeitado Conselho de Administração, o apoio do Conselho Consultivo, de “notório saber”, e a brilhante equipe de colaboradores da Abit.

Tenho convicção de que saberemos navegar no mar revolto do Brasil e do mundo. Não em busca de “águas mansas”, porque este não é o DNA do setor . Mas, acima de tudo, objetivando estabelecer portos seguros para os justos pleitos de trabalhadores, empregadores e trabalhadores empregados que cumprem o seu papel no universo da produção, e com foco no progresso.

(pausa)

Muitas agendas serão conduzidas, nesta gestão, nas áreas internacional (acordos Mercosul e União Europeia), trabalhista, tributária, de competitividade, *compliance* e integração, todas com metas ainda maiores e respeitando a cadeia produtiva. Neste particular, temos uma integração sem igual no mundo, desde as matérias-primas naturais e sintéticas, até a distribuição do produto confeccionado, passando por todas as etapas da cadeia de produção.

Dentre os desafios, há também o da sustentabilidade econômico-financeira da Abit, em um ambiente de adversidades para as empresas associadas. Vamos produzir mais conteúdos e buscaremos gerar, ainda mais, receitas por meio de outras atividades, além da contribuição associativa. Exemplo disso, está no desafiador projeto “Abit 2030” cujo início do trabalho se deu em

fevereiro deste ano, com expectativa de finalizarmos esta agenda de empolgante futuro em agosto próximo.

Em todo o mundo, tenham certeza, não há em nosso setor uma entidade com um calendário tão intenso de atividades, ações e abordagem de temas como a Abit. Seguiremos, assim, prestando grande contribuição à indústria que é nossa razão de ser.

A qualidade dos empresários e trabalhadores têxteis e a competência do talento humano, presente em nossos conselhos e equipe profissional da Abit, garante-nos a confiança de que será possível dar continuidade às conquistas de meus antecessores, mesmo diante da gravidade dos problemas que ora vivenciamos.

(pausa)

Muito obrigado por comparecerem a esta cerimônia. Muito obrigado pelas orações e apoio. Agradeço, em especial, a torcida de minha família para que eu tenha êxito nesta difícil missão que é presidir a Abit. A presença de cada um dos que hoje aqui estão, permite-me sentir uma positiva força e um responsável otimismo.

Agradeço, mais uma vez, a Rafael Cervone, todos os conselheiros e associados a confiança que depositaram em mim. Tenham certeza de que não pouparei esforços

para convertê-los em bons resultados para nossa entidade e nossa indústria.

Afinal, hoje se inicia um novo desafio para alguém que, como eu, tem sua vida desenhada, tecida e trajada na cadeia produtiva deste setor no Brasil. Tanto que, por obra do destino, tenho a felicidade de dirigir nossa entidade em um momento muito especial de sua história. Vamos, todos juntos, comemorar os primeiros 60 anos de profícuas realizações.

Que eu mereça a honra e a alegria que hoje generosamente recebo, e que possa corresponder à confiança de todos com ética, trabalho e resultados concretos.

Muito obrigado!